

TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA E. M. E. F SANTA MARIA NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ/PA

Douglas Junio Fernandes ASSUMPÇÃO

Benilda Miranda Veloso SILVA

Josivane Gomes da CRUZ

RESUMO

As tecnologias de informação e comunicação atribuem aos docentes o desafio de integrá-las a sua prática pedagógica, tendo em vista que as dificuldades de integração dos recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na escola requerem uma capacitação dos professores para que desenvolvam habilidades e competências necessárias para aprimorar as práticas pedagógicas em sala de aula, uma vez que estamos ligados em uma sociedade da informação. O processo metodológico, deste artigo, envolve um estudo de caso, tendo como objeto de estudo, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria no Município de Cametá/PA. Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se por abordagem qualitativa, envolvendo as práticas pedagógicas dos professores das turmas do 2º e do 9º ano. Diante disso, o artigo nos leva a refletir que há dificuldades para serem superadas, tanto pelo professor, quanto pela gestão escolar, para que a escola possibilite a realização de práticas pedagógicas embasadas na TIC's.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação; Tecnologias de Informação e Comunicação; Prática Pedagógica.

ABSTRACT

Information and communication technologies give teachers the challenge of integrating them into their pedagogical practice, given that the difficulties of integrating ICT resources in the school require the training of teachers to develop skills and skills necessary to improve pedagogical practices in the classroom, since we are linked in the information society. The methodological process of this article involves a case study, having as object of study, the Municipal School of Elementary Education "Santa Maria" in the Municipality of Cametá / PA. For the development of the research, it opted for a qualitative approach, involving the pedagogical practices of the teachers of the 2nd and 9th grade classes. The article leads us to reflect that there are difficulties to be overcome, both by the teacher and school management, so that the school enables pedagogical practices based on ICTs..

KEYWORDS:

Education; Information and Communication Technologies; Pedagogical Practice

INTRODUÇÃO

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) apresentam muitas possibilidades a serem exploradas no ambiente escolar, Pereira (2011) discorre que alguns recursos, tais como: rádio, televisão, sistemas de multimídias, móveis dentre outros podem ser utilizados na sala de aula com o intuito de dinamizar o processo de ensino aprendizagem do aluno.

No âmbito educacional, as TICs tomam outro caráter, uma ferramenta de infinitas possibilidades para ensino de diversas temáticas, e, é a partir desse momento que entra o professor como o mediador desse processo de interação entre os sujeitos e os recursos disponíveis.

Essas tecnologias têm como característica principal o dinamismo, seja apenas de uma linguagem, seja misturando outros elementos, a fim de ser uma ferramenta de comunicação e informação em massa. Nota-se que a evolução dos equipamentos tecnológicos, a velocidade com que as informações chegam a seu destino está diminuindo cada vez mais, bem como as barreiras da distância estão sendo quebradas com intensos investimentos em novos aparelhos, com o intuito de facilitar a vida daqueles que a elas têm acesso.

Neste artigo procura se investigar o modo que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) estão sendo incorporadas na prática pedagógica dos professores da E.M.E.F Santa Maria no Município de Cametá/PA, através do Programa Conexões de Saberes.

O Conexões de Saberes é um programa do Governo Federal que objetiva levar o conhecimento que é produzido dentro das universidades para as comunidades populares, assim como, também, leva o conhecimento dessas comunidades populares para dentro das universidades, o programa também visa criar condições para que os jovens dessas comunidades possam adentrar em um curso superior.

Tendo como proposta de averiguar

as contribuições das Tecnologias de Informação e Comunicação na prática pedagógica dos professores da E.M.E.F de Santa Maria, buscou-se analisar como as tecnologias são incorporadas no Projeto Político Pedagógico da Escola e nos planos de aula dos professores e investigar como os professores integram as tecnologias em suas aulas e atividades.

O processo metodológico baseia-se em um estudo de caso seguido de uma abordagem qualitativa, “Se propõe a estudar relações complexas sem o isolamento de variáveis buscando compreender e interpretar o fenômeno em seu contexto natural” (OLIVEIRA, 2008, p. 100) desenvolvendo assim entrevistas com alunos, professores e técnicos administrativos da escola. As entrevistas como a equipe técnica da escola ocorreu individualmente a fim de compreender a visão sobre educação e TIC's, sem obter a interferência de outras colocações. Para com os alunos das turmas do 2º ao 9º ano e turma de alunos especiais, totalizando 20 entrevistados, aplicou-se entrevista individual e em grupo, assim como a observações nas turmas, durante as aulas, realizando os registros das informações através de fotografias.

Compreendendo que a implantação das tecnologias no ambiente escolar pressupõe diversas alterações nas relações que foram historicamente estabelecidas dentro e sala de aula, principalmente a relação professor versus aluno, que ao longo do tempo foram ganhando novas formas e novas estruturas, alterando aos poucos a concepção tradicional e verticalizada do conhecimento, mas isso não significa que elas já foram superadas totalmente, há muito ainda o que se fazer para que essas relações tradicionais sejam quebradas.

TECNOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A inserção das tecnologias da informação e comunicação na educação, requer uma reflexão sobre o papel que podem assumir diante das novas demandas sociais,

considerando, sobretudo, o processo de mudanças que a escola acaba passando. Como uma importante formadora de opiniões não pode ficar de fora dessas mudanças e nem ficar para trás nesse movimento progressivo que acompanha o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação.

A utilização das tecnologias de informação e comunicação trazem uma nova dinâmica para dentro de sala de aula, assim como também contribuem significativamente para uma nova forma de aprendizagem tanto do aluno, quanto do professor. Ocorre que dentro dessa perspectiva, a relação que prevalece entre professores e alunos não é mais uma relação hierarquizada, onde o aluno é submisso e passivo e o conhecimento não se estrutura mais de forma verticalizada, vindo do professor para o aluno.

A construção dessa nova estrutura de relações ocorre no seio de uma nova forma de produzir e construir o conhecimento mediado pelo professor e tendo as tecnologias de informação e comunicação como fundamentos do processo de ensino aprendizagem e não como meros instrumentos, conforme nos destaca Rezende (2002).

[...] o uso como instrumentalidade esvazia esses recursos de suas características fundamentais, transformando-os apenas num animador da velha educação, que se desfaz velozmente, uma vez que o encanto da novidade também deixa de existir. Essa é na realidade, uma das características do mundo em que vivemos. (Pretto, apud NUNES 2009, p. 32)

No entanto, o professor como mediador do processo de ensino aprendizagem deve ser um incessante investigador, que deve sempre estar em busca de novas formas de proporcionar aos seus alunos aprendizagens reais e significativas, não se deixando levar por modismos passageiros, mas integrando essa perspectiva de forma concreta, levando em consideração a diversidade existente na sala de aula, assim

como a existente em nossa sociedade.

O educador, ao propiciar a relação do educando com os conteúdos do ensino, deverá fazê-lo de forma dinâmica e, sempre que possível, relacionar a experiência do aluno com os conteúdos trabalhados, tentando sistematicamente, evidenciar a importância de uma sólida formação escolar como instrumento para a sua prática cotidiana. Desta forma, a atuação do educador deverá ser coerente, articulada e intencional, de forma a propiciar a crítica ao social, bem como uma educação escolar viva, na vida social concreta. (Fusari, 1988, p. 24 apud NUNES 2009, p. 26)

Para que o conhecimento ganhe sentido para ambas as partes (professor e aluno), faz-se necessário que o aluno também colabore com o trabalho docente e esteja disposto a produzir e construir conhecimento, não mais isoladamente, mas na sua interação com os outros alunos, tanto os que se encontram mais próximos, quanto os que estão no espaço virtual. Proporcionar a interação entre seus usuários é uma das características das tecnologias da informação e comunicação, que contribui significativamente para a construção coletiva no ambiente educacional.

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor; tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais

confiantes e se tornam pessoas mais produtivas. (MORAN, 2000, p.17-18)

Para isso, a escola deve pensar e criar estratégias de inserção das tecnologias, tanto no aspecto físico, quanto no aspecto pedagógico, pois assumir a uma nova prática educativa requer mudanças e fortalecimentos nos diversos âmbitos da escola, não basta somente investir na estrutura física e material e deixar os profissionais sem nenhum tipo de preparação para utilizá-los, nova perspectiva necessita de base pedagógica e técnicas, pois as mudanças remexem toda a estrutura do antigo modelo educacional.

Tecnologia não melhora a essência do que se ensina e sim a forma de transmiti-la. Assumir o emprego de tecnologias educacionais favorece a revisão da prática convencional. Rever atitudes de ensino pelo professor corresponde a ponderar necessidades de inovação da prática como o objeto principal da capacitação ou da formação continuada do professor hoje. (Soares, apud CHAGAS 2008, p. 4326)

Em primeiro lugar, é necessário compreender que, as tecnologias sozinhas não serão as soluções para os problemas educacionais que se arrastam por séculos em nosso país, tampouco que eles serão resolvidos em espaço pequenos de tempo. O que faz delas uma alternativa inovadora de ensino é quem a média, nesse caso é a figura do professor, como nos relata Pereira (2011):

Toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, em especial em sua condição socrática. (PEREIRA, 2011, p. 6)

Assim, a prática deve ser carregada de sentido, levando em conta que nenhuma é neutra, o professor constrói sua prática de acordo com aquilo que acredita e que pretende levar para os seus alunos. Ao utilizar as TICs dentro de sala de aula para explorar determinado assunto, o professor não pode ser indiferente, ele precisa ter consciência exatamente do que deseja com isso, e “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996, p.47), dessa forma, dotar de sentido esses instrumentos

Os recursos interferem fortemente no processo de ensino e aprendizagem; o uso de qualquer recurso depende do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos que se deseja atingir e da aprendizagem a ser desenvolvida, visto que a utilização de recursos didáticos facilita a observação e a análise de elementos fundamentais para o ensino experimental, contribuindo com o aluno na construção do conhecimento. (PEREIRA, 2011, p. 04)

Para que o professor tenha êxito em qualquer objetivo, ele precisa de planejamento, e isso não é uma regra que se aplica só a utilização das TICs, seja em uma prática baseada em paradigmas tradicionais, seja construtivista, o professor precisa se planejar com antecedência. Esse planejamento se estrutura no plano de aula, que dá a orientação para o professor dentro de sala de aula.

A escola assim como o professor, precisa fundamentar suas propostas pedagógicas pautadas no conhecimento que têm sobre a realidade de seus alunos, seus conhecimentos, e dessa forma formular e propor novas formas de aprendizagens significativas, que venham não só a contribuir para o seu desempenho nas avaliações obrigatórias pelo sistema de ensino, mas que possam ajudá-los a se desenvolver como sujeitos autônomos dentro da sociedade.

Quando o professor se propõe a fazer um planejamento consciente e crítico com uma intencionalidade, esses instrumentos tecnológicos podem revelar muito mais sobre os alunos, além de possibilitar outras formas de aprendizado, diferentes da “cultura analógica” a que fomos acostumados. Outro ganho que o uso dessas tecnologias pode trazer é uma aproximação dos conhecimentos escolares com a realidade dos alunos, ao explorar essa potencialidade o professor promove um aprendizado mais complexo dentro da realidade do aluno.

[...] a abordagem da contextualização permite ao formador emergir na complexidade da realidade escolar e possibilita ao professor recontextualizar as vivências da formação em sua própria prática, utilizando as TIC com alunos e trazendo sua experiência para refletir e depurar juntos com o grupo em formação. (Behrens apud MOLIN, 2012, p. 250)

Para que o professor possa encarar essa nova demanda é necessário que ele receba uma formação sólida. Dessa forma, deve iniciar com a graduação que deve se estender as formações continuadas. Quando isso não ocorre, torna-se comum encontrar professores utilizando “novas” tecnologias e mantendo práticas “velhas”. Isso mostra também que o problema começa nas instituições de ensino superior e, em seus currículos que dão pouca ênfase para as tecnologias, e que acabam por limitar a disciplinas com carga horária mínima, que, muitas vezes, resumem-se em um estudo instrumental das máquinas.

Dentro desse contexto, ao sair das instituições de nível superior, os professores saem com um conceito reduzido do que são as tecnologias. As universidades, que deveriam ser o centro de disseminação desse conhecimento, simplesmente não fazem. Os profissionais se formam sem nunca ter aprendido como utilizar as TIC na classe de maneira adequada (SCACHETTI, 2012). No sistema de ensino, a realidade não é diferente,

Molin (2012) ressalta que a maioria dos programas ofertados é de curta duração, com ênfase no conhecimento operacional e com pouco incremento à criação de novas possibilidades pedagógicas. A simples capacitação instrumental reduz a utilização das TICs na educação, a meros cursos de treinamentos, mantendo o paradigma tradicional de treino e repetição, não desenvolvendo em nenhum momento a criticidade dos sujeitos.

Quando nos referimos a essa formação, tratamos daquela que se confronta com a possibilidade de mudança, aperfeiçoamento profissional, troca de experiências e, sobretudo, busca e seleção de informações em diferentes fontes mediante o uso das TIC. (Tornaghi, apud MOLIN 2012, p. 250)

Nesse sentido, as formações para os professores precisam ser fortalecidas nas licenciaturas, ampliando-se para propostas dentro das disciplinas tanto teóricas, quanto práticas. Fora das universidades as capacitações precisam ser continuadas, acompanhando os professores em suas realidades e suas necessidades, abordando não apenas aspectos técnicos, mas também aspectos pedagógicos, que promovam a autonomia docente para uma utilização de forma criativa e crítica. Quando não acontece essa aproximação dos docentes com as tecnologias, muitos criam certa resistência à utilização destas, e dessa forma deixam de oferecer novas formas de conhecimento aos seus alunos.

Convidar os professores a estarem atentos a essas tendências é proporcionar uma reflexão sobre o desenvolvimento do fazer didático-pedagógico, problematizando questões do cotidiano escolar, verificando suas carências e buscando meios de adequar a sua prática educativa ao modelo atual de educação. Tal, certamente, só será possível com a comparação constante entre os recursos disponíveis e a prática do ensino. Por isso, pensar a educação contemporânea inclui olhar para a tecnologia disponível na sociedade e que pode, de alguma forma, contribuir no

processo de ensino e aprendizagem.

PROJETO PEDAGÓGICO E AS TIC'S

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria, tem como temática: Processo Ensino e Aprendizagem: Em Busca da Transformação Social, com a filosofia “A Boa Educação é como uma moeda de ouro tem valor em toda parte”. O referido projeto foi elaborado por meio da observação prévia da realidade da comunidade escolar da EMEF Santa Maria no município de Cametá-PA, que apresenta uma diversidade cultural, social, econômica, religiosa, etc., por esse motivo, optou-se pela tendência construtivista como princípio norteador no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Sua missão é ver a escola como uma fonte de ensino-aprendizagem. Por essa razão, acredita-se na transformação da consciência de cada educando, cidadão ou cidadã das realidades em que se encontram inseridas no contexto da comunidade escolar, em busca de absorver conhecimentos que venham facilitar e aprimorar a renovação dessas vivências, para que, cada pessoa obtenha habilidades críticas, na qual possam adquirir valores morais, sociais positivos, contribuindo assim, para uma sociedade democrática.

No projeto, aborda-se a palavra chave como visão de futuro a permanência do estudante na escola e avanço tecnológico, mas não possuem objetivos e/ou projetos voltados para as tecnologias. Embora, faça referências a autores como: Kenski “as tecnologias são tão antigas quanto à espécie humana” (KENSKI, 2007, p. 15); Freire entendia a tecnologia como uma das “grandes expressões da criatividade humana” (FREIRE, 2005, p. 98) e como “a expressão natural do processo criador em que os seres humanos se engajam no momento em que forjam o seu primeiro instrumento com que melhor transformam o mundo” (FREIRE, 2005, p. 98). E, nas ações a serem desenvolvidas, no eixo

de ensino aprendizagem as ações dos estudantes desenvolvidas em sala de aula, não deixa claro como serão executadas essas ações. Nas metodologias de trabalho, fala-se na utilização de recursos como entrevistas, análise de atividades, em motivação, envolvimento da família, em nenhum momento são mencionados de forma explícita os usos de tecnologias. Para a formação continuada de professores não existe nenhuma proposta de projetos ou ações envolvendo o uso das tecnologias na sala de aula.

Sobre os recursos disponíveis na Escola como o laboratório de Informática, o projeto também não faz referência a esse espaço como possível recurso didático para os professores utilizarem em suas aulas. O projeto foi elaborado no ano de 2009, e ainda não sofreu nenhuma reformulação. Dessa forma, não foi incluída também a Rádio Escolar, um recurso que foi implantado através do Programa Mais Educação. Sendo assim, constata-se que o Projeto precisa ser reformulado de forma que os espaços do Laboratório e da Rádio Escolar sejam incluídos no projeto, como ações para serem implementadas como ferramentas para envolver as tecnologias em sala de aula, para a melhoria do processo ensino aprendizagem.

AS NOVAS FERRAMENTAS DE ENSINO

O termo de tecnologia está interligada ao conceito de inovações instrumentais, sendo algo exterior as suas concepções pedagógicas, esvaziando assim o sentido que as Tecnologias no ambiente escolar devem proporcionar. Na qual, Nunes (2009, p.31) nos conta que:

Em 1978, Saldanha já se referia a tecnologia não como máquinas de ensinar, mas como uma nova atitude, uma nova maneira de pensar e tratar os problemas educacionais. Atualmente, nessa nova era, as tecnologias apresentam-se como perspectiva

de novas reflexões sobre a educação não só por difundir novos meios de transmitir o conhecimento, mas por incentivar o aprendizado e o pensamento, na troca de saberes e experiências gerada por uma inteligência coletiva.

Além do uso instrumental, as Tecnologias dentro do ambiente escolar pressupõem que os professores façam uma reflexão de como conduzem o processo de construção do conhecimento, para verificar se este proporciona aos alunos a possibilidade de participação no processo como sujeitos que também possuem conhecimentos ou se eles se limitam a sujeitos passivos. No entanto, “observa que utilizar as tecnologias visando à emancipação social vai além de práticas meramente instrumentais, isto é, além de um ‘tecnicismo’ redutor ou de um deslumbramento”. (Barreto apud OLIVEIRA 2003, p. 94, grifos do autor).

Esse deslumbramento é ocasionado pela novidade que as tecnologias trazem, ao possibilitarem o aprendizado em outras dimensões além da fala do professor e consequentemente por serem inovações, muitas vezes, chega-se a acreditar que já é o suficiente para melhorar a qualidade da educação e em nada se alteram as concepções já praticadas há muito tempo e acabam por transformá-las em apenas simples instrumentos que ajudaram a perpetuar cada vez mais práticas tradicionais.

A concepção de que as tecnologias são apenas instrumentos para auxiliar o trabalho docente é corroborada através do outro questionamento que é feito para os professores: sobre as tecnologias que são mais utilizadas em sala de aula, e as suas utilizações. O que foi mais recorrente na fala dos professores foram o “Datashow, notebook, televisão, DVD e microsistema”, e que estes são utilizados para expor um assunto, ou demonstrar um exemplo que não foi possível ser compreendido através da explicação oral e que a sua utilização ocorre de forma esporádica.

Sobre as tecnologias de informação e comunicação que a escola dispõe, ficou evidente na fala dos professores que são poucos os recursos oferecidos pela escola, no auxílio do seu trabalho pedagógico, e como ressalta a P1. “e o que tem é insuficiente para o número de professores”. Segundo o documento de lotação a escola conta com 30 professores do 1ª ao 9º ano e apenas 1 aparelho de datashow e um notebook, sendo que o notebook “na maioria das vezes não está na escola”, P2.

Assim, a existe uma discrepância entre o número de professores para o número de equipamentos oferecidos. Outro problema que dificulta a utilização das Tecnologias é a falta de espaço para a utilização desses poucos recursos disponíveis, como pode ser observado nas falas do P3 e P3. “Porque também não tem espaço físico e nem estrutura para poder disponibilizar tanto para os professores quanto para os alunos” (P4). “Às vezes eu coloco um vídeo para os meus alunos assistirem só que aí vem um barulho de fora então atrapalha” (P5). Além de falta de recursos, a escola passa por graves problemas de falta de espaço, nesse caso o que eles colocaram que é necessária uma sala de multimídia com, mais equipamentos.

Sobre o uso do laboratório de informática, o principal problema se refere ao número reduzido de máquinas, isso é um dos motivos pelo qual os professores hesitam em desenvolver aulas nesse espaço como relata a P6 “A sala de informática não suporta todos os alunos, se tem 10 computadores lá é muito e numa sala de aula tem 45 alunos, então como é que eu vou trabalhar levar meus alunos a terem contato com essas tecnologias se a escola não oferece material suficiente”. Essa falta de estrutura e de equipamentos é um dos fatores que implica diretamente para que toda a escola deixe de proporcionar aos seus alunos, outras formas de construção de conhecimentos assim como traduz que proposta de ensino ela sustenta.

A disposição e o uso de móveis e equipamentos nas salas e nos laboratórios definem a ação pedagógica. A imagem

apresentada pelas bibliotecas e salas ambientes, os espaços e quadras de esportes, os pátios, os jardins e os centros de convivência comunicam visualmente a filosofia de trabalho da escola. O espaço é uma das linguagens mais poderosas para dizer do fazer da escola. (Kenski, apud RODRIGUES 2009, p. 11)

Investir em estrutura e equipamentos adequados é imprescindível, não somente para que ela acompanhe as inovações que a sociedade da informação demanda, mas também para possibilitar aos seus alunos uma educação de qualidade em espaços adequados. Porém, investir em espaços adequados é só início, não se pode de nenhuma forma esquecer-se de qualificar os seus professores para que eles saibam não somente manusear esses equipamentos de forma mecânica, mas também que eles possam integrá-los as suas concepções pedagógicas. Compreendendo a importância dessas qualificações, questionou-se aos professores se eles já receberam alguma formação continuada por parte da escola ou da Secretaria Municipal de Educação.

Em relação a formações por parte da escola, alguns disseram que ano passado houve um “curso básico de computação”, voltado para os professores que apresentavam dificuldades em digitar suas apostilas e simulados, o curso foi ministrado pelo monitor do Mais Educação e teve um caráter puramente técnico, pois o tempo foi reduzido e o conteúdo foi somente para sanar uma dificuldade prática da escola em relação aos professores que não sabiam digitar seus próprios simulados.

A formação para os professores, diante das tecnologias, não pode acontecer de qualquer forma, em curtos prazos de tempo, com conteúdos técnicos, como coloca Mello (2000) a nos relatar que:

No futuro, a boa qualidade dos professores poderá eliminar os custos de organização dos grandes empreendimentos de capacitação

ou educação continuada destinados a ensinar àqueles que, se tivessem aprendido a aprender, poderiam ser gestores da própria atualização profissional. Com professores bem preparados, a educação continuada poderia ser quase inteiramente realizada na escola, sem a parafernália dos grandes encontros de massa, que os tornam eventos de interesse maior para a hotelaria do que para a educação. (MELLO, 2000, p. 101)

A formação para os professores precisa ser continuada, de forma a proporcionar um redimensionamento do seu papel dentro do processo de ensino-aprendizagem, ele assume um papel de mediador entre os alunos e as tecnologias.

A Secretaria Municipal de Educação do Estado do Pará não apresenta nenhum programa ativo para a formação continuada aos professores da escola. A única formação que ocorre, entre a escola e professores, é do programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa que abrange os professores do 1º ao 3º ano, e dentro dos conteúdos das formações tem um eixo voltado para a tecnologia, jogos e softwares educativos, mas os professores das séries finais não tiveram ainda nenhuma formação seja de curta ou longa duração voltada para as tecnologias.

O registro das informações também foi feito por meio da aplicação de um questionário para os alunos do 9º ano, onde eles foram questionados sobre: Quais as aulas que eles achavam mais dinâmica e o motivo? Quais as aulas que elas achavam menos dinâmicas? Entre outros questionamentos. Sobre as aulas que eles consideraram mais dinâmica não houve unanimidade, porém, foi surpreendente já que geralmente essa disciplina é a mais temida por todos os alunos, que é a Matemática. As justificativas da escolha dessa aula se devem ao envolvimento que o professor estabeleceu com a turma de proporcionar a eles maneiras diferentes de aprender Matemática. O fato da escola não dispor de equipamentos suficientes motivou o professor a criar maneiras alternativas de substituir o uso dos softwares que ele não tem como mostrar aos seus alunos, uma dessas alternativas foi à criação do Caderno de Matemática, (figura 1), composto de folhas de papel A4 e papel em malha.

Foi utilizado para trabalhar as figuras geométricas, além disso, o professor desenvolveu o papel do aluno monitor. O aluno monitor é aquele que tem mais facilidade em fazer suas atividades e sempre resolve logo, então assim que ele acaba, vai ajudar alguém que esteja apresentando mais dificuldade em fazer, dessa forma todos acabam por realizar as atividades propostas. São entre essas e outras atividades que fazem com que

Figura 01 – Caderno de Matemática



Fonte: Acervo particular dos autores.

a aula de Matemática seja considerada a mais dinâmica pela maioria dos alunos.

No que se refere ao segundo questionamento, sobre a aula que eles consideram menos dinâmica, as respostas foram bastante variadas, mesmo assim duas disciplinas se destacaram, essas foram: Estudos Amazônicos e História, a justificativa deles se encontra no fato de os professores dessas disciplinas se prendem muito a linguagem oral, explorando poucos recursos visuais e isso torna a aula menos atrativa. Outro questionamento foi feito em relação: o que achavam que os professores deveriam fazer para que as suas aulas se tornassem mais atrativas? Todos, em geral, disseram que eles deveriam utilizar mais os recursos tecnológicos como Televisão, DVD, Datashow, pois para eles esses recursos tornariam as aulas mais dinâmicas.

Na entrevista com a coordenação pedagógica não foi possível obter muitas informações sobre a relação deles com os professores, pois houve no começo do ano a troca de gestão e coordenação e a atual coordenadora só vai na escola esporadicamente. Recentemente chegou outra coordenadora, porém, ela não tinha como responder a todos os questionamentos, uma vez que era recente na escola, entretanto, com o diretor se direcionou as seguintes questões: Com que frequência são feitos os planejamentos junto a coordenação? Como a escola aborda as TICs no seu planejamento?

Segundo o diretor, esse ano só houve o planejamento no começo do ano, mas deveria ocorrer o planejamento mensal a fim de acompanhar os professores na elaboração da sequência didática que foi deixada de lado pelo fato da coordenação ter se ausentado muito e isso fez com que esses planejamentos não ocorressem, o que comprometeu de certa forma a estrutura pedagógica da escola, pois esse ano não houve a feira pedagógica entre outros projetos por falta de organização.

Sobre a abordagem das TIC's no planejamento da escola, não ficou muito claro como a escola aborda as tecnologias

nos seus planejamentos, ainda mais quando não há planejamentos. Dessa forma o único documento da escola que faz referência as Tecnologias da Informação e Comunicação é o Projeto Político Pedagógico, isso ainda de forma superficial.

[...] as instituições educacionais enfrentam o desafio não apenas de incorporar as novas tecnologias como conteúdos do ensino, mas também de reconhecer as concepções que os aprendizes têm sobre estas tecnologias para elaborar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos. (Mercado, apud NUNES, 2009, p. 48)

A escola nessa perspectiva, precisa repensar suas concepções, a fim de firmar concretamente ações que integrem e promovam a interação entre os alunos e as tecnologias.

Outro questionamento feito foi sobre o uso do laboratório de informática, de acordo com o diretor o laboratório é utilizado pelos alunos através de um projeto desenvolvido pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), fora isso, não há uso por parte dos professores, e nem incentivo por parte da coordenação ou da direção da escola.

A implantação das tecnologias no ambiente escolar pressupõe diversas alterações nas relações que foram historicamente estabelecidas dentro e sala de aula, principalmente a relação professor versus aluno, que ao longo do tempo foram ganhando novas formas e novas estruturas, alterando aos poucos a concepção tradicional e verticalizada do conhecimento, mas isso não significa que elas já foram superadas totalmente, há muito ainda o que se fazer para que essas relações tradicionais sejam quebradas.

Em linhas gerais, foram encontrados alguns entraves que dificultam o

avanço do uso das tecnologias dentro da escola que foi pesquisada, dentre esses entraves estão: a falta de estrutura física, poucos equipamentos disponíveis, falta de planejamento da coordenação com os professores, falta de formações continuadas e a superação da prática instrumentalista.

A escola conta com uma estrutura física muito precária, as salas são muito abertas, as carteiras não suficientes para o número de alunos, as portas das salas não fecham porque estão quase todas empenadas, só tem um ventilador em cada sala o que faz que nos períodos de estiagem seja absurdamente quente e ainda não há um espaço exclusivo para o uso das mídias.

O segundo problema que foi detectado é referente aos poucos equipamentos disponíveis na escola, esses equipamentos são notebooks, datashows, televisões, DVDs, assim como também como os computadores para o laboratório que não correspondem a média de alunos por turmas.

A falta de acompanhamento da coordenação faz com que a escola não realize projetos ou até mesmo incentive os professores a incluírem em suas aulas a utilização das Tecnologias, como condições reais de aprendizagens, prejudicando o avanço dos alunos e o desenvolvimento das escolas. Os professores precisam de auxílio para realizem atividades que instiguem seus alunos.

As formações continuadas contribuem para que o professor esteja em constante reflexão e atualização e dessa forma ele traz muitas contribuições para o processo de ensino aprendizagem. Porém, essas formações precisam ser efetivadas, pois há um grande distanciamento entre o que a lei propõe e o que acontece na realidade nas escolas, cobrar da Secretaria Municipal de Educação que eles efetivem o que está garantido dentro da legislação maior da Educação que é a LDB, ou até mesmo a legislação municipal que preveem a formação para os professores de modo geral, não só de 1ª ao 3º ano seria um avanço quali-quantitativo.

Essas formações seriam o ponto inicial para que os professores superassem a concepção da prática instrumentalista na utilização das tecnologias da informação e comunicação. As potencialidades dessas tecnologias vão além do seu uso instrumental, elas alteram as relações dentro e fora de sala de aula, proporcionam uma reflexão-ação por parte dos professores e alunos, instigam o trabalho em grupo e por isso demandam outra postura dos professores.

O estudo investigou as contribuições das Tecnologias de Informação e Comunicação na prática pedagógica dos professores das turmas do 2º e do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria. A metodologia utilizada envolveu estudo de caso no qual houve observações nas turmas, os registros das informações foram feitos com base de fotografias, escritos, aplicação de questionários com alunos e entrevistas com os professores e com a coordenação da escola.

ENCAMINHAMENTOS FINAIS

Através deste trabalho pode-se observar que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, na E.M.E.F Santa Maria, expande os recursos pedagógicos do professor, possibilitando assim, novas propostas de abordagem sobre uma temática específica. Porém é necessário que haja uma conscientização, tanto do professor quanto do aluno, na utilização destas ferramentas em sala de aula, pois a mesma deve contribuir para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

Esta pesquisa aponta, através dos relatos de professores e alunos, que o uso de ferramentas TIC's agrega no processo didático, aumentando interesse do discente, assim como seu desempenho em sala de aula, resultando em uma aula mais produtiva com maior índice de participação do estudante.

Salienta-se que implementação das TIC's nas escolas, em especial na E.M.E.F Santa Maria, requer um planejamento e uma

estrutura escolar para o desenvolvimento, de forma interdisciplinar, dos recursos tecnológicos em cada disciplina. Mas é necessário que haja investimento, na compra de equipamentos, afim garantir maiores possibilidades pedagógicas.

Além de uma estrutura, torna-se essencial, o envolvimento da gestão escolar e dos professores na utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação dentro dos projetos pedagógicos, assim como a implementação destes, dentro de sala de aula. Mas deve-se chamar atenção para que todo o corpo escolar obtenha uma capacitação/aperfeiçoamentos para a utilização das ferramentas.

Finaliza-se, esta pesquisa, reconhecendo que há uma necessidade de repensar o processo de implementação das TIC's nas escolas, assim como as dificuldades existentes para sua implementação. Mas que o papel do professor, dentro de sala, junto aos processos pedagógico, uma vez interligado as TIC's, é de despertar no aluno o interesse pela construção do conhecimento através das ações educativas.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, A. *Et al. Conceito de Tecnologia: Pressupostos de Valores Culturais Refletidos nas Práticas Educacionais. Paraná 2008. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/460_449.pdf acesso em 20 de nov. de 2013.*

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.*

_____. *Pedagogia do Oprimido. 42.ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.*

KENSKI, V.M. *Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.*

MOLIN, S.L. e RAABE, A. *Novas*

tecnologias na educação: transformações da prática pedagógica no discurso do professor. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/viewFile/16485/pdf>> Acesso em 28 de Dez. de 2017.

MORAN, J.M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica. 13ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.*

NUNES, M de J. *Universidade do Estado da Bahia: O Professor e as Novas Tecnologias: Pontuando Dificuldades e a pontando Contribuições. 2009. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Pará, Departamento de Educação, Salvador, 2009.*

OLIVEIRA, M de G. L. *A capacitação do professor para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. Intermeio: revista do Mestrado em Educação, Campo Grande, MS, v. 9, n. 18, p. 90-103, 2003.*

OLIVEIRA, V.R. de. *Desmistificando a Pesquisa Científica. Belém: EDUFPA, 2008.*

PEREIRA, B.T. *O uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica da escola. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1381-8.pdf>, 2011. Acesso: em 07 de jun.2018.*

REZENDE, F. *As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, vol. 2, núm. 1, março, 2000, pp. 1-18, 2000.*

RODRIGUES, N.C. *Tecnologias De Informação e Comunicação na Educação: Um Desafio na Prática Docente. Fórum Linguístico, Florianópolis, v.6, n.1 (1-22), jan-jun, 2009.*

SCACHETTI, A.L. *Guia Tecnologia na Educação. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2012.*

MELLO, G.N de. *Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. Perspec*, vol.14, n.01 São Paulo, 2000.

Recebido em 21 Mar 2018 | Aprovado em 02 Jul 2018

Douglas Junio Fernandes ASSUMPÇÃO

Doutor em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Jornalista, Relações Públicas e Pesquisador do Grupo de Pesquisa Capital Social e Cultura no Contexto Midiático Contemporâneo (CNPQ/UNAMA). E-mail: rp.douglas@hotmail.com

Benilda Miranda Veloso SILVA

Mestre em Comunicação, Linguagem e Cultura pela Universidade da Amazônia (UNAMA), Coordenadora Pedagógica da Rede Pública Estadual (SEDUC-PA) e Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: benildaveloso@hotmail.com

Josivane Gomes da CRUZ

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) E-mail: josigcruz@hotmail.com